

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

O ALMANAQUE ENQUANTO DOCUMENTO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR ESCRITA NO CONTEXTO DE UMA COLEÇÃO

Stella Dourado (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT)

Regina Maria Marteleto (Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT)

THE ALMANAQUE AS AN INFORMATION DOCUMENT AND POPULAR COMMUNICATION WRITTEN IN THE CONTEXT OF A COLLECTION

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Os almanaques são documentos de informação e de comunicação da cultura popular. No Brasil, foram trazidos pelos portugueses, sendo que os almanaques de farmácia ganharam maior popularidade no país. Nas primeiras décadas do século XX, os almanaques foram utilizados como única fonte de informação no meio rural e, por isso, desempenharam um importante papel junto à população que é a de levar informação e conhecimento útil para o cotidiano. A partir desse quadro, a pesquisa na qual se baseia essa comunicação tem por objetivo analisar a representatividade social, histórica e cultural dos almanaques no contexto de uma coleção, ressaltando sua relevância documental por meio de suas apropriações e seus usos sob a perspectiva do leitor, do colecionador e do guardador de uma coleção particular no período entre 1906 e 2014. Como procedimentos metodológicos foram realizados uma entrevista com o guardador da coleção; uma classificação documental; uma análise temática dos almanaques que compõem a coleção. Pode-se constatar que houve uma atribuição de valor e de sentido informacional a estas obras, evidenciando a sua importância como documentos de informação e comunicação popular. Percebeu-se que vários tipos de usos foram atribuídos aos almanaques. Dentre eles destacam-se a sua utilização como fonte de informação, como forma de aprendizagem e como entretenimento. Pode-se concluir, ainda de forma preliminar, que estas apropriações e usos atribuem ao almanaque o caráter de documento informacional popular que guarda relevância histórica, comunicacional e social.

Palavras-Chave: Almanaque; Coleção; Almanaque - Documento de informação; Informação e comunicação popular.

Abstract: Almanacs are documents of information and communication of popular culture. In Brazil, they were brought by the Portuguese, and the pharmacy almanacs gained greater population in the

country. In the first decades of the twentieth century, almanacs were used as the only source of information in rural areas and, therefore, played an important role with the population that is to bring information and knowledge useful for everyday life. Based on this framework, the research on which this communication is based has the objective of analyzing the social, historical and cultural representativeness of almanacs in the context of a collection, highlighting their relevance to the mental document through their appropriations and their uses from the perspective of the Reader, collector and keeper of a particular collection in the period between 1906 and 2014. As methodological procedures were performed an interview with the collection's keeper; A documentary classification; A thematic analysis of the almanacs that make up the collection. It can be verified that there was an attribution of value and of informational sense to these works, evidencing their importance as documents of information and popular communication. It was noticed that several types of uses were attributed to almanacs. Among them, they stand out as a source of information, as a form of learning and as entertainment. It can be concluded, in a preliminary way, that these appropriations and uses attribute to the almanac the character of a popular information document that has historical, communicational and social relevance.

Keywords: Almanac; Collection; Almanac - Information document; Information and popular communication.

1 INTRODUÇÃO

Almanaques são documentos de informação e de comunicação da cultura popular, abrangendo diferentes saberes e formas de escrita, tais como ciência, literatura, poesia, história, religião, credences populares, etc. Se expandem com a invenção da imprensa e se disseminam por toda a Europa. Foram mudando ao longo do tempo, de acordo com seus ambientes culturais e sociais, mas nunca deixaram de ser um manual prático de informação que reúne o conhecimento científico e técnico, a literatura, a poesia, a religiosidade, a arte, as credences e saberes populares. Podem assim ser chamados de ‘enciclopédias populares’.

No Brasil, foram trazidos pelos portugueses durante a colonização, sendo que os almanaques de farmácia ganharam maior popularidade no país. Até bem recentemente, nas primeiras décadas do século XX, os almanaques foram utilizados como única fonte de informação nas regiões mais distantes do meio rural e, por isso, desempenharam um importante papel junto à população que é a de levar informação e conhecimento útil para o cotidiano.

A proposta de estudar os almanaques como formas populares de informação e comunicação está inserida no conjunto de estudos conduzidos pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Processos Infocomunicacionais (Culticom), certificado pelo Ibict/MCTI e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq/Plataforma Lattes.

Ao longo das pesquisas o Grupo de Pesquisa estudou o modo de ser especial desses livretos, enquanto dispositivos capazes de provocar diálogos e trocas entre diferentes formas de conhecimentos no campo da saúde. Foram produzidos dois almanaques: o Almanaque da Dengue e o Almanaque do Agente Comunitário de Saúde, reunindo diferentes fontes de informação para conversar sobre dengue, condições do trabalho em saúde, vida saudável, cuidados, políticas públicas de saúde, dentre outros temas. Os dois almanaques foram publicados em formatos impresso e digital.

Nessa linha de investigação, no ano de 2014 o grupo de pesquisa tomou conhecimento da existência de uma coleção de almanaques de farmácia, guardados por Hamilton Carneiro, publicitário e incentivador da cultura do Cerrado brasileiro, residente na cidade de Goiânia. Vislumbrou-se nesse momento a oportunidade de organização do acervo e de tomá-lo como objeto da pesquisa desta tese de doutorado, o que implicaria em propor um estudo sob quatro prismas: a) realizando uma tipologia dos almanaques que fazem parte do acervo quanto ao período, temas abordados, autores presentes, editores, contextualizando-os de acordo com a sua época de produção e a tradição dos almanaques no Brasil; b) realizando o seu estudo

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

enquanto uma coleção formada a partir dos interesses, leituras e vivências do colecionador e de seus antepassados; e c) averiguando as diferentes apropriações e usos dos almanaques ao longo dos anos, da perspectiva do colecionador, dos leitores e dos guardadores/continuadores.

O almanaque, por ser um documento de informação e comunicação popular escrita utilizado por muitos anos como fonte de informação, sobretudo na zona rural do país e no caso específico deste estudo, ser um objeto de coleção, suscita uma série de reflexões. Questiona-se, por exemplo, sobre qual a relevância dos almanaques como documentos? E sua importância documental enquanto elementos de uma coleção? Que apropriações e usos são feitos deste veículo informacional, sobretudo para os leitores, os colecionadores e os guardadores da coleção?

Diante deste contexto, a pesquisa tem por objetivo analisar a representatividade social, histórica e cultural dos almanaques no contexto de uma coleção, ressaltando sua relevância documental por meio de suas apropriações e seus usos sob a perspectiva do leitor, do colecionador e do guardador de uma coleção particular ao longo dos anos, no período entre 1906 – 2014.

Foram classificados 57 títulos e 250 exemplares de almanaques que formam a coleção no período de 1906 a 2014. Os resultados permitiram criar tipologias de conteúdos abrangendo o período, temas abordados, autores presentes, editores e algumas peculiaridades como, por exemplo, os principais literatos que publicaram nos exemplares, entre outros.

Tendo como objeto de estudo o almanaque numa coleção, pretende-se ressaltar a importância dos almanaques como fontes de informação, de história e de memória por meio dos usos e apropriações feitas pelo colecionador, pelos leitores e guardadores da coleção. A pesquisa está em desenvolvimento, e busca-se demonstrar que a atribuição de valor informacional ao almanaque feita pelo colecionador e o uso deste pelos leitores e guardadores caracterizam o almanaque como documento de informação. Ressalta-se também que por ser objeto de uma coleção, o almanaque apresenta-se como um instrumento de valor social, histórico e cultural.

Acredita-se que este estudo tenha relevância para o campo da Ciência da Informação, ao apresentar a dimensão documental-informacional dos almanaques dentro de uma coleção, como formas populares de informação e comunicação escrita. Ao final da pesquisa, espera-se representar o almanaque dentro de uma coleção sob os aspectos sociais, históricos e culturais

por meio das diferentes apropriações e usos que os colecionadores, leitores e guardadores fizeram da coleção, dando ao almanaque um caráter de documento de informação e comunicação popular escrita.

2 O ALMANAQUE ENQUANTO DOCUMENTO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR ESCRITA NO CONTEXTO DE UMA COLEÇÃO

Os almanaques são publicações tradicionalmente destinadas ao público em geral, por isso possuem caráter popular. A etimologia da palavra almanaque possui várias origens. Marteleto, Guimarães e Nóbrega sintetizam a origem do termo afirmando que “a provável origem etimológica do termo remonta ao grego *almenikhiaká*, estando sempre ligado ao interesse pela astrologia; em latim medieval registra-se *almanac*, que deriva do árabe *al-manah*, ‘o calendário’” (2011, p. 91).

O aparecimento do almanaque é anterior, porém eles se expandiram após a invenção da imprensa. São documentos de informação e comunicação escrita popular. A noção de documento utilizada neste estudo é advinda de Meyriat (1981) que ressalta a importância da atribuição de sentido informacional, cultural e de uso, para que um objeto possa ser considerado como documento.

Pellegrini Filho realizou uma pesquisa sobre as manifestações populares da escrita, onde criou, por meio da coleta, registro e análise, uma classificação da comunicação escrita popular, que é por ele definida como

[...] um universo incomensurável de manifestações verbais, comuns em sociedades letradas e feitas em diversos suportes - mídias e neomídias - em áreas urbanas, sendo de se notar a presença de liberdade de expressão, mimese, constante atualização e reatualização de conteúdos (em função de contextos socioculturais) (PELLEGRINI FILHO, 2009, P. 48).

A classificação de Pellegrini Filho é formada por 22 classes e 40 temas que podem ser desdobrados em subtemas, sendo que os almanaques estão inseridos no contexto documental da informação e comunicação popular escrita e fazem parte da classe 02 – brochuras populares, que agrupa documentos em papel com textos impressos ou manuscritos. Segundo o autor “os almanaques são publicações anuais – às vezes com origens antigas – que trazem o calendário do ano entrante, com datas de maior interesse e ilustrações, além de textos sobre assuntos diversificados” (2009, p. 152). Destaca alguns temas recorrentes nos almanaques

analisados em sua pesquisa: clima, agricultura, história, fenômenos celestes, horóscopo, humorismo, gastronomia, narrativas, curiosidades, entre outros.

Os almanaques chegaram ao Brasil trazidos pelos portugueses durante a colonização. Segundo Leite (2016) “os Almanques chegam ao Brasil através de importações contrabandeadas da Europa, porque a Coroa Portuguesa proibiu a circulação de periódicos na Colônia”. Para Melo (1973), o fator que propiciou a popularidade dos almanaques no Brasil foi a grande taxa de analfabetismo durante o período colonial. O fato dos almanaques serem repletos de imagens com pequenos textos pode ter contribuído para o seu sucesso editorial, nos quais as ilustrações tinham um caráter atrativo, apesar do grande número de analfabetos à época. Segundo Le Goff (2003, p. 518) “a literatura popular de divulgação acolhe e difunde os almanaques. Ilustrado com signos, figuras, imagens, o almanaque dirige-se aos analfabetos e a quem pouco lê”.

No Brasil, o gênero de almanaque de farmácia, produzido pelos fabricantes de remédios, tornou-se muito popular, transformando-se numa fonte de informação privilegiada, tanto no meio rural quanto urbano, sobretudo nas primeiras décadas do século XX. Como durante muito tempo o almanaque de farmácia era uma das únicas fontes de informação para o homem do campo, isso lhe concedia o caráter de validade, de verdade. Era um objeto de valor e por meio dele o homem do campo poderia administrar melhor seu tempo, com os calendários e conselhos agrícolas, e obter informações úteis.

O objeto de pesquisa deste trabalho é o almanaque em coleção e neste estudo entende-se que uma coleção se configura pela posse, pela seleção e atribuição de valores a objetos que são retirados da função para a qual eles foram originados, para se tornarem objetos inseridos num espaço de saber e de conexão entre o passado e o presente. A coleção estudada é uma herança de família, onde diversos atores tiveram participação na sua formação, guarda e uso formando dessa forma, uma rede afetiva em torno desta. A atitude de guardar o que é herdado gera um sentimento de responsabilidade do dono em relação à sua posse. Sendo assim, a transmissibilidade é o traço mais distintivo de uma coleção. Para um colecionador “a posse é a mais íntima relação que se pode ter com as coisas: não que elas estejam vivas dentro dele; é ele que vive dentro delas” (BENJAMIN, 1987, p. 235).

A coleção estudada possui a figura do colecionador, que foi o responsável pela formação e desenvolvimento da coleção, mas também aparecem outros atores como os guardadores e os leitores/usuários da coleção. Nesse ínterim, a análise da coleção será feita por meio

das vivências e diferentes apropriações e usos que estes atores tiveram dos almanaques que compõem a coleção.

3 METODOLOGIA

Para responder às questões exploradas neste estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória que envolveu o emprego de técnicas quantitativas e qualitativas de coleta dos dados. De início, foi realizada uma exaustiva pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na busca em periódicos nacionais e internacionais do campo da Ciência da Informação.

O recorte escolhido para o estudo foi a coleção de almanaques de Hamilton Carneiro, originário e residente na cidade de Goiânia. Formado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Goiás, iniciou sua trajetória na televisão em 1966 trabalhando como câmera, locutor, produtor e em quase todas as funções existentes na televisão até se tornar apresentador. Sempre teve grande interesse pela cultura popular, pela cultura do Cerrado, levando-o a apresentar o programa Frutos da Terra, que teve seu primeiro episódio exibido no dia 07 de julho de 1983 e já está há mais de 30 anos no ar.

Hamilton Carneiro é publicitário e faz campanhas políticas no estado de Goiás. Possui uma agência de publicidade, Stylus Consultoria e Propaganda, que já recebeu diversos prêmios por seus trabalhos e campanhas. Também é compositor. São de sua autoria grandes composições que já fazem parte do imaginário goiano e brasileiro, como “Colheita do Milho”, interpretada por Chitãozinho e Xororó e trilha do filme “Dois Filhos de Francisco”, “Jeito Goiano” e também o tema de abertura de seu programa, a canção “Frutos da Terra”. Além da música, também escreve poesias. Com isso, é tido como uma das personalidades mais proeminentes e expressivas de Goiás.

A coleção de almanaques teve início no início do século XX, mais precisamente no ano de 1906. Nesse período, o Brasil era predominantemente rural. A ciência avançava e o país se desenvolvia no campo da saúde, com destaque para as campanhas higienistas promovidas pelo Estado e conduzidas por Oswaldo Cruz, por meio de campanhas para o controle de epidemias, como a varíola e a febre amarela.

O colecionador e formador da coleção estudada foi o Sr. José Carneiro de Rezende, bisavô do atual guardador, Hamilton Carneiro, proprietário e residente na fazenda do Britto, em Ipameri no interior de Goiás até seu falecimento em 1945. A coleção passou por várias

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

gerações de guardadores da família até a atualidade. O acervo é composto por 57 títulos e 250 exemplares de almanaques, que compreendem os anos de 1906 a 2014. É composta em sua maioria por almanaques de farmácia que era uma fonte de informação muito utilizada no Brasil, sobretudo no meio rural, como dito anteriormente.

Para conhecer a coleção foi realizada uma exploração preliminar em dezembro de 2015, na cidade de Goiânia, nas dependências da agência de publicidade Stylus Consultoria e Propaganda, dirigida por Hamilton Carneiro, onde se encontra preservada a coleção de almanaques. Essa fase havia sido precedida de uma visita às dependências da agência, quando foi proposta e aceita pelo guardador a realização desse estudo. Foi então realizada uma classificação temática e de forma dos almanaques por meio de uma ficha de descrição, elaborada à luz dos princípios biblioteconômicos. Para tanto, foram escolhidos aleatoriamente 19 almanaques entre os anos de 1906 a 1953. Essa primeira análise permitiu uma aproximação dos almanaques e forneceu subsídios para a elaboração dos instrumentos para a coleta dos dados empíricos.

Em seguida, foi aplicada uma entrevista com o atual guardador da coleção, onde este respondeu perguntas referentes à: a) origem e contexto da formação da coleção; b) como se deu o interesse pelos almanaques e a guarda da coleção; c) se o guardador se considera um leitor de almanaques; d) porque guardar uma coleção de almanaques, qual a intenção; e) possibilidade de tornar acessível a coleção.

Durante a entrevista, abordaram-se outros temas e questões sobre a continuidade da coleção na família e sobre a passagem da guarda da coleção ao longo dos anos, sobre o local onde eram guardados os almanaques e como eram arrumados. Buscou-se saber também sobre a biografia do bisavô de Hamilton Carneiro, o Sr. José Carneiro de Rezende, que inaugurou a coleção, e dos principais continuadores da coleção como a sua avó, Mariana Carneiro de Rezende.

A classificação dos almanaques foi realizada entre os dias 13 e 17 de junho de 2016, em Goiânia, nas dependências da própria agência de publicidade. Para a classificação foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: a) a ficha descritiva construída sob os princípios biblioteconômicos e b) quadro de assuntos extraído do Pellegrini Filho (2009, p. 159) e adaptado para a classificação da coleção objeto desse estudo.

Foram classificados 57 títulos e 250 exemplares. Após a coleta, deu-se início à sistematização para posterior análise dos dados. Nesta análise os conceitos de documento, coleção e

coleccionador estão sendo aplicados para se obter maior entendimento do almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular no âmbito de uma coleção, onde sua característica de fonte de informação é preservada.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo consistiu na realização de uma entrevista com o guardador da coleção Hamilton Carneiro, e da classificação do acervo por meio de instrumentos de coleta de dados – ficha e quadro de assuntos. A pesquisa gerou 250 fichas de descrição e 09 quadros de assuntos.

A ficha descritiva extraiu informações relacionadas à publicação dos almanaques, tais como: título, editor, data, páginas, periodicidade, local de publicação, idioma e área do conhecimento. Foi realizada também uma descrição do conteúdo dos almanaques, evidenciando suas características principais e também suas peculiaridades, tais como os tipos de materiais ilustrativos e notas, a natureza do almanaque, anotações manuscritas, carimbos das farmácias distribuidoras dos almanaques, carimbos de registro dos proprietários dos almanaques, condições físicas dos exemplares, seções especiais, literatos famosos que publicaram nos almanaques.

O quadro de assuntos produzido por Pellegrini Filho (referência) é resultado da análise de 15 almanaques de 09 países, que foram coletados no bojo da sua pesquisa de âmbito mundial sobre comunicação popular escrita, exposta anteriormente. Em seu livro o autor destaca algumas passagens analisadas e, com, isso foi possível extrair os temas e os conteúdos mais constantes nesses almanaques. O autor percebeu por meio da análise que a maioria dos almanaques eram de assuntos gerais, porém haviam mitos de cunho religioso e também educacional. Os termos-chave utilizados pelo autor no quadro de assuntos compreendem: astrologia, astronomia, calendário/tempo, cartas de leitores, cidadania, clima, conselhos, comunicação social, culinária, cultura erudita, cultura popular/folclore, curiosidades/passatempos, datas comemorativas, feiras/mercados/eventos, hora legal, humorismo, literatura (contos, poesia), misticismo, predições, pesos e medidas, nacionalismo/regionalismo, religiões/religiosidade, saúde, tábua de marés, vida rural/agricultura, outros assuntos.

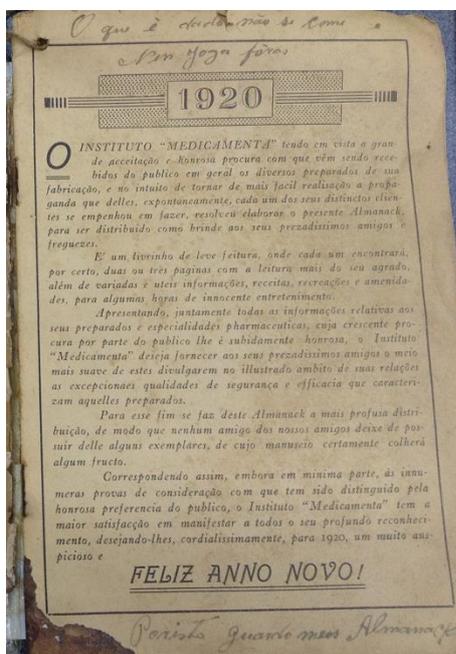
Durante a realização da pesquisa, foram acrescentados assuntos recorrentes nos almanaques da coleção que não estavam originalmente no quadro de assuntos do Pellegrini Filho, tais como: anúncios/publicidade e gênero. Durante a análise, foram encontrados outros

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

assuntos recorrentes que foram acrescentados como tópico no quadro, foram eles: depoimentos; música; animais/pecuária; educação; correio/tarifas postais e esportes. Os demais assuntos encontrados que não foram recorrentes foram classificados como outros assuntos.

Por meio da entrevista e da classificação dos almanaques, constatou-se que houve uma atribuição de valor e de sentido informacional a estas obras. Segundo Hamilton “o almanaque tinha para eles (*a família*) um valor em termos de conhecimento e todos os valores eram bem guardados [...] era guardado por que em qualquer época você podia voltar ali e recorrer um ensinamento que você viu, uma informação que você leu o que podia precisar dela mais tarde, então era considerado objeto de valor mesmo.” (CARNEIRO, Entrevista I, 2015, grifo nosso). Portanto, de acordo com o guardador, a informação contida no almanaque era muito valiosa e precisava ser guardada. A seguir a figura mostra o valor do almanaque com a anotação manuscrita: “o que é dado não se come e nem se joga fora, por isto guardo meus Almanacks”.

FIGURA 1 - VALOR DO ALMANAQUE



Fonte: Almanaque Biotônico Fontoura, 1920.

Com isso, o colecionador e todos os guardadores da coleção viram a necessidade de se guardar a informação para repassar para as próximas gerações. Na entrevista é ressaltado o envolvimento da família com a coleção: “então todos tiveram uma participação pequena em

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

relação aos almanaques. Participação de leitura, de conhecimento, todos conheciam. E de guarda também.” (CARNEIRO, Entrevista I, 2015).

A análise das fichas de descrição, obteve-se a coleta de informações manuscritas feitas pelos atores/leitores/usuários que tiveram contato com a coleção, foram atribuídos usos diferenciados aos almanaques. O uso mais recorrente era o de ser uma fonte de informação útil, pois segundo o guardador, os almanaques foram por muito tempo a única forma de se informar sobre o que estava acontecendo no país e no mundo:

E como eu morava na zona rural, o objeto de informação, o veículo de informação que se tinha, era o almanaque. Não tinha rádio. A rádio estava começando. Longe de chegar na zona rural. Então era o almanaque. As pessoas ficavam ansiosas para já no início do ano irem à cidade mais próxima. Tinha que comprar alguma coisa na farmácia, quase sempre tinha que comprar e ganhava o almanaque e a folhinha, o calendário. O almanaque trazia, de acordo com os tempos, informações importantes sobre agricultura, pecuária, fases da lua: o plantio pode ser feito na lua nova, como é o corte da madeira, a lua regula isso, se cortar a madeira na lua nova, você vai ter uma madeira sem caruncho. Então essas instruções todas e, é claro, que recheados de vendas de produtos farmacêuticos. (CARNEIRO, Entrevista I, 2015).

Informações sobre agricultura e conselhos sobre saúde e remédios eram constantemente sinalizadas nas páginas dos exemplares. Outro uso foi o entretenimento, com destaque para as anedotas e para as cartas enigmáticas, sempre referenciadas nas anotações manuscritas.

FIGURA 2 – Página com anotações manuscritas indicando os destaques do exemplar



Fonte: Almanaque Elixir Nogueira, 1934.

A partir da análise das fichas de descrição, percebeu-se que um uso que passou a ser mais habitual depois de 1950 foi a utilização dos almanaques como apoio didático para as

crianças da família. Notaram-se várias anotações manuscritas como a inscrição do alfabeto e dos números.

No caso dessa coleção de almanaques, estes são colocados juntos, guardados e conservados para a posteridade tal como acontece numa coleção. Contudo, geralmente estes objetos são retirados da sua função útil para o qual foram criados, o que não acontece necessariamente com esses almanaques. Eles continuaram exercendo sua função como fonte de informação como pode-se notar com os usos mencionados acima. Portanto, a coleção de almanaques sempre desempenhou um papel de fonte de informação para a família, o que se mantém até a atualidade, visto que o guardador utiliza os almanaques da coleção como fonte de pesquisa histórica e cultural a ser usada no seu programa de televisão sobre cultura popular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar, por meio dos resultados obtidos da entrevista e da classificação dos almanaques, que houve uma atribuição de valor e de sentido informacional a estas obras. O fato da coleção ter sido formada e usada por uma rede de pessoas que habitavam na zona rural e que estas consideravam os almanaques como fontes valiosas de informação, evidencia a importância destes como documentos de informação e comunicação popular.

Percebeu-se, por meio da análise das fichas de descrição, que vários tipos de usos foram atribuídos aos almanaques. Dentre eles destacam-se a utilização destes como fonte de informação, como apoio didático e como entretenimento. Pode-se concluir, ainda de forma preliminar, que estas apropriações e usos atribuem ao almanaque o caráter de documento informacional popular.

A partir dos dados obtidos por meio da classificação dos almanaques, espera-se criar uma categorização tipográfica destes no que concerne ao período, temas abordados, natureza ou objetivo de publicação, principais editores, autores presentes, principais materiais ilustrativos, formatos, áreas do conhecimento mais relevantes, e periodicidade. Com isso, pretende-se contextualizá-los de acordo com a sua época de produção e a tradição dos almanaques no Brasil. Por meio da análise, ainda em andamento, constatou-se que estes, em sua maioria, possuem o formato 13 x 18, foram impressos em preto e branco, possuem periodicidade anual, possuem muitas ilustrações e gravuras e, apesar de agregarem conhecimentos gerais, priorizam a área da saúde em seus conteúdos.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Com os dados da ficha descritiva, por meio do campo de notas, pretende-se categorizar os tipos de conteúdos encontrados nos almanaques e algumas peculiaridades como seções especiais, principais literatos que publicaram nos exemplares, entre outros. Até o momento pode-se destacar a participação do Monteiro Lobato e do Olavo Bilac que publicavam contos e prosas nos almanaques. Assim, pode-se obter as características de uma coleção formada a partir dos interesses, leituras e vivências do colecionador no contexto do Brasil rural nas primeiras décadas do século XX até 1945, data de seu falecimento. De 1906 à 1945 a coleção contava com 96 exemplares, após a morte do colecionador foram incorporados à coleção mais 154 exemplares até o ano de 2014. No campo de notas, também estão sendo extraídos dos almanaques as diferentes apropriações e usos que os colecionadores, leitores e guardadores fizeram da coleção, por meio das anotações manuscritas nos exemplares ao longo dos anos.

A partir do quadro de assuntos, busca-se criar uma categorização temática dos almanaques da coleção, para demonstrar quais eram os temas mais recorrentes durante o século XX e início do século XXI no país. Nesse sentido, busca-se mostrar o almanaque como um instrumento de perpetuação de memórias. Um objeto que deve ser valorizado como fonte de informação social, histórica e cultural. Portanto, um objeto que deve ser guardado e conservado para as gerações futuras. Pretende-se ainda demonstrar que o almanaque assume um papel de documento de memória, como objeto de uma coleção. Onde ele é guardado e conservado para a posteridade, contudo ainda continua exercendo sua função originária de ser fonte de informação na atualidade. Até o momento, pode-se contatar que os almanaques abordam os temas característicos como clima, agricultura, história, astrologia, horóscopo, humorismo, gastronomia. Notou-se também que os almanaques agregam a cultura popular brasileira às publicações por meio de narrativas, do folclore, literatura nacional e por meio das campanhas sanitárias e dicas de saúde veiculadas nos almanaques de farmácia.

Espera-se comprovar que as diferentes apropriações e usos feitos pelos colecionadores, leitores e guardadores dos almanaques da coleção dão ao almanaque um caráter de documento de informação e comunicação popular escrita. Portanto, o próximo passo da pesquisa será o retorno dos dados ao guardador da coleção, a fim de ampliar o conhecimento sobre as pessoas que fizeram parte do desenvolvimento e da guarda da coleção, compondo uma rede de memória afetiva.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Por fim, busca-se descrever a relevância documental do almanaque, sobretudo na primeira metade do século XX, como fonte de informação popular, ressaltando os aspectos sociais, históricos e culturais. Espera-se como resultado da pesquisa expandir o conhecimento da diversidade dos almanaques e também das condições que levaram à formação e o desenvolvimento da coleção, o que permitirá ampliar os estudos dessas formas culturais de informação e comunicação no país.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador. In: _____. **Rua de mão única**: obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASA NOVA, Vera. **Lições de almanaque**: um estudo semiótico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

CARNEIRO, Hamilton. Entrevista I. [dez. 2015]. Entrevistador: Stella Moreira Dourado. Goiânia, 2015. 1 arquivo .mp4 (74 min.).

CHARTIER, Roger. O livro dos livros. 1999. In: PARK, Margareth Brandini. **Histórias e leituras de almanaques no Brasil**. São Paulo: FAPESP, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LEITE, Carlos R. S. Costa. Um mergulho no passado. In: **Observatório da Imprensa**, 2016. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/memoria/um-mergulho-no-passado/>>. Acesso em 24 jul. 2016.

MARTELETO, R. M.; NÓBREGA, Nanci G. da. **Almanaque da Dengue**. Rio de Janeiro: IBICT; FIOCRUZ, 2004. Disponível em: <<http://bit.ly/2v0xy6t>>. Acesso em: 14 out. 2016.

_____, Regina; GUIMARÃES, Cátia; NÓBREGA, Nanci. Almanaque da dengue: conhecimento, informação e narrativas de saúde. In: MARTELETO, Regina; STOTZ, Eduardo Navarro (orgs). **Informação, saúde e redes sociais**. Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2011. p. 83-106.

MELO, José Marques. **Sociologia da imprensa brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1973.

MEYRIAT, J. Document, documentation, documentologie. **Schéma et Schématisation**, 2º trimestre, n. 14, p. 51-63, 1981.

MEYER, Marlyse (Org.). **Do almanak aos almanaques**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PARK, Margareth B. **Histórias e leituras de almanaques no Brasil**. São Paulo: FAPESP, 1999.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Comunicação popular escrita**. São Paulo: Edusp, 2009.

POMIAN, Krzystof. Memória. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. v. 42 (Sistemática), p. 507-516.